



RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

BASILEIA II - PILAR 3



MAR/2013

Índice

Índice.....	2
1. Sumário Executivo.....	3
1.1 <i>Introdução</i>	3
1.2 <i>Política de divulgação das informações</i>	3
2. Processo de Gerenciamento de Riscos.....	4
2.1 <i>Objetivos e Estratégias</i>	4
2.2 <i>Estrutura de Gestão de Riscos</i>	4
3. Gerenciamento de Riscos.....	6
3.1 <i>Risco de Crédito</i>	6
3.1.1 <i>Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito</i>	6
3.1.2 <i>Ciclo do Crédito</i>	7
3.1.2.1 <i>Concessão</i>	7
3.1.2.2 <i>Gerenciamento de Risco de Crédito</i>	8
3.1.2.3 <i>Cobrança e Recuperação</i>	8
3.1.3 <i>Exposição ao Risco de Crédito</i>	8
3.1.4 <i>Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização</i>	13
3.1.5 <i>Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte</i>	14
3.2 <i>Risco de Mercado</i>	16
3.2.1 <i>Políticas e estratégias de Risco de Mercado</i>	16
3.2.2 <i>Determinação das carteiras (trading e banking)</i>	18
3.2.3 <i>Ferramentas/Metodologias de análise</i>	18
3.2.4 <i>Exposição ao Risco de Mercado</i>	19
3.3 <i>Risco de Liquidez</i>	20
3.3.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez</i>	21
3.4 <i>Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais</i>	21
3.4.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional</i>	22
3.4.2 <i>Processo de Gerenciamento do Risco Operacional</i>	22
4. Gestão do Capital.....	24
4.1 <i>Patrimônio de Referência</i>	24
4.2 <i>Dívidas subordinadas por prazo de vencimento</i>	25
4.3 <i>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</i>	25
4.4 <i>Índice de Basileia</i>	27

1. **Sumário Executivo**

1.1 **Introdução**

O Banco PanAmericano adota padrões de gestão de risco voltados ao constante aprimoramento de sua estrutura de gerenciamento, alinhado às exigências legais e às boas práticas do mercado.

O escopo do Novo Acordo de Capitais da Basileia (ou Basileia II) baseia-se em três pilares:

- Pilar I tem como principal objetivo garantir a solvência mínima das instituições financeiras. Define as condições e os métodos de mensuração das necessidades de capital regulatório relacionados aos riscos de crédito, mercado e operacional.
- Pilar II representa a importância do processo de revisão do gerenciamento de risco, do processo de auto-avaliação (ICAAP) e do planejamento da necessidade de capital das instituições financeiras. Requer a compreensão e o reconhecimento de riscos não considerados no Pilar I (liquidez, taxa de juros da carteira banking, concentração e reputação, entre outros) e prevê a utilização de metodologias avançadas na mensuração da exigência de capital.

Ele enfatiza ainda o processo de revisão executado pelo supervisor. A validação da supervisão baseia-se na consistência, solidez e adequação dos processos de gestão de riscos e controles internos (ambiente de gerenciamento de riscos). O supervisor avalia se as entidades mensuram adequadamente a necessidade de capital de acordo com o perfil de exposição a riscos, a fim de assegurar relação adequada entre risco incorrido e estrutura de capital.

- Pilar III incentiva a disciplina do mercado através do desenvolvimento de uma série de requisitos de divulgação de informações que permitam aos participantes do mercado inferir o grau de maturidade e adequação da estrutura de gerenciamento de riscos e estrutura de capital das instituições financeiras.

O relatório de gestão de riscos do Banco PanAmericano busca atender às diretrizes do Pilar III de Basileia II, em consonância com a Circular BACEN 3.477/09.

1.2 **Política de divulgação das informações**

As informações presentes nesse relatório estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco PanAmericano.

2. Processo de Gerenciamento de Riscos

2.1 Objetivos e Estratégias

A gestão de riscos é de fundamental importância para o crescimento sustentável de qualquer instituição na busca de constantes retornos em níveis de risco aceitáveis por todos os *stakeholders*. Dessa forma, a política de riscos precisa estar integrada a toda estrutura de governança da instituição para garantir o envolvimento e o monitoramento das exposições a riscos pela Alta Administração.

2.2 Estrutura de Gestão de Riscos

O Conselho de Administração representa a maior instância na estrutura de gestão do Banco, sendo subordinados a ele o Diretor Presidente e a estrutura de Auditoria. As diretorias, segmentadas por tipo de atividade e negócio, estão ligadas diretamente ao Diretor Presidente. Entre essas, está a Diretoria de Controladoria e Compliance, que possui a atribuição de gestão e controle de todos os riscos financeiros que a atividade bancária está sujeita.

A unidade responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é a Gerência Geral de Riscos Corporativos. O risco de crédito é administrado pela Gerência Geral de Risco de Crédito e o risco operacional, pela Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CONTROLADORIA E COMPLIANCE



O Banco PanAmericano adota as seguintes definições no gerenciamento de riscos:

- **Risco de Mercado**

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelo Banco. Essas flutuações podem ser advindas de variações de preços (ações e mercadorias), de taxas de juros, de índices de preço, de câmbio e/ou de volatilidade, as quais alteram o valor de mercado dos ativos e passivos possuídos pela instituição.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos

termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

- **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

- **Risco Operacional**

Define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

3. Gerenciamento de Riscos

3.1 Risco de Crédito

O risco de crédito da contraparte está relacionado ao não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações financeiras de títulos e valores mobiliários e de derivativos.

Na estrutura do Banco PanAmericano, tanto na concessão de crédito como no gerenciamento dos riscos de crédito, a carteira é dividida nos segmentos **empresas** e **varejo**, sendo o primeiro composto por empréstimos e financiamentos a pessoas jurídicas e os demais a pessoas físicas (Crédito Direto ao Consumidor - CDC, Crédito Pessoal, Cartões de Crédito, Crédito Imobiliário e Consignado).

3.1.1 Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito

As unidades de crédito varejo e empresas têm como objetivos:

- Formular regras e procedimentos de concessão através da análise de dados históricos de operações performadas, utilizando informações demográficas, geográficas e comportamentais, adequando as regras e os procedimentos de acordo com as características próprias de cada modalidade de operação, estando sua implementação condicionada às decisões da Diretoria;
- Estabelecer alçadas de aprovação de crédito de acordo com os valores em risco envolvidos por cliente, sendo estas alçadas submetidas à aprovação da Diretoria; e
- Verificar a adequação da suficiência de garantias para a mitigação do risco de crédito das operações.

A unidade de gerenciamento de risco de crédito tem como objetivos:

- Monitorar a concentração de exposição por contrapartes, área geográfica e setor de atividade;
- Identificar, mensurar, monitorar, controlar e reportar o risco de crédito das carteiras, bem como acompanhar o volume de provisionamento regulatório e gerencial;
- Propor, acompanhar e reportar os limites de exposição aos riscos de crédito de carteira;
- Disseminar junto às unidades, principalmente as de negócio e produto, as melhores práticas relacionadas ao gerenciamento do risco de crédito de carteira; e
- Monitorar, reportar e propor ações de mitigação, visando manter a exposição a risco de crédito de carteira alinhada ao apetite a risco definido pela alta administração.

A Auditoria Interna realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de crédito do Grupo.

3.1.2 Ciclo do Crédito

3.1.2.1 Concessão

O Banco PanAmericano tem como premissa básica para a concessão de crédito, a análise capacidade de caixa da empresa ou pessoa física. Adicionalmente, é observada a capacidade de acesso às linhas de crédito.

Em todos os casos, as garantias das operações são observadas como acessórias e, portanto, não sendo o principal motivo para concessão de crédito. O nível de garantias exigidas está relacionado ao risco do cliente e da operação. O processo de concessão de crédito está estruturado da seguinte forma para cada um dos principais segmentos de atuação, empresas e varejo:

I. Empresas

Nas operações com empresas, os clientes são avaliados atendendo aos princípios de seletividade e aderência do ramo de atividade à modalidade da operação proposta. O processo de concessão de crédito é suportado pelas informações fornecidas pelos clientes, relatórios de visitas do gerente comercial, bem como pelo cumprimento das exigências mínimas estabelecidas ou aquelas que são divulgadas pela Diretoria e/ou Banco Central do Brasil.

A classificação do rating do cliente é realizada no momento da avaliação de crédito. O modelo de classificação leva em consideração informações quantitativas e qualitativas obtidas junto ao cliente, visitas técnicas e pesquisas no mercado financeiro, com clientes, fornecedores e concorrentes. Quando é caracterizado grupo econômico, é definida uma classificação para o grupo consolidado.

A partir do rating do cliente é definido um rating da operação, que leva em consideração as garantias envolvidas.

II. Varejo

Nas operações de varejo, o processo de concessão de crédito é suportado pelas informações cadastrais de cada cliente capturadas nos pontos de venda, pelos dados de bureaus de crédito, pela avaliação dos analistas de crédito e modelos de scoring automatizados, bem como pelo cumprimento das exigências internas definidas pela Diretoria e externas, pelo Banco Central do Brasil.

III. Crédito Imobiliário

As aprovações de uma operação levam em conta, principalmente, a verificação da capacidade de pagamento dos clientes pessoas físicas, e no caso de pessoas jurídicas, principalmente, as condições e a viabilidade do empreendimento objeto da operação, bem como as garantias oferecidas. A viabilidade de um empreendimento é constatada por um estudo, desenvolvido por empresa especializada, sendo que as liberações são realizadas de acordo com o cronograma da obra, sempre através do reembolso do percentual já executado. A formalização interna para as liberações de recursos é aprovada pelo diretor responsável pela operação, ou na ausência deste, por um diretor estatutário.

São realizados controles e acompanhamentos dos respectivos processos, restrições e limites estabelecidos, além da análise dos riscos e submissão às alçadas e aos comitês aprovadores.

3.1.2.2 Gerenciamento de Risco de Crédito

Após a contratação da operação, é necessário o gerenciamento de risco de crédito das carteiras de produtos, segmentos e unidades do Banco, visando analisar o comportamento de pagamento das operações.

O gerenciamento de risco de crédito é composto por políticas e estratégias de gestão das exposições, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição em níveis aceitáveis pela instituição.

3.1.2.3 Cobrança e Recuperação

A área de Cobrança tem como objetivo executar as atividades de cobrança dentro dos critérios e prazos estabelecidos, em conformidade com as determinações legais e normas internas aplicáveis, visando a excelência nos trabalhos de recuperação dos saldos devedores de clientes inadimplentes, seguindo princípios de ética, discricção e eficiência em suas ações.

A área também é responsável pela recuperação, controle e realização de garantias, além de promover um acompanhamento comportamental de toda a carteira de recebíveis em situação de inadimplemento, fornecendo à Alta Administração os diversos indicadores e subsidiando a tomada de decisões.

3.1.3 Exposição ao Risco de Crédito

A seguir demonstramos a exposição ao risco de crédito, segmentada por Fator de Ponderação de Riscos (FPR):

R\$ Milhares

Exigência de Capital - Conglomerado Financeiro			
Fatores de Ponderação (%)	set/12	dez/12	mar/13
20%	6.330	6.733	12.912
35%	59.997	71.311	59.587
50%	388.374	351.140	259.156
75%	6.593.746	6.836.381	7.656.707
100%	4.756.422	5.072.206	4.620.938
150%	39.008	44.739	249.586
300%	1.777.866	1.754.994	1.421.739
-100%	(1.245)	(55)	(51)
Total	13.620.498	14.137.449	14.280.575
Média Trimestral	13.328.080	14.050.796	14.302.750

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Exigência de Capital - Consolidado Econômico Financeiro			
Fatores de Ponderação (%)	set/12	dez/12	mar/13
20%	7.150	7.216	17.517
35%	59.997	71.311	59.587
50%	660.682	602.227	429.687
75%	6.596.832	6.841.177	7.662.006
100%	4.143.983	4.461.240	3.954.519
150%	39.008	44.739	249.586
300%	1.700.689	1.677.420	1.343.998
-100%	(5.230)	(3.994)	(3.802)
Total	13.203.112	13.701.335	13.713.099
Média Trimestral	13.062.117	13.615.236	13.772.853

Obs: referente ao CADOC 4050

Os valores das exposições apresentadas são posteriores à aplicação dos respectivos fatores de ponderação e dos fatores de conversão de crédito.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das operações de crédito por região geográfica:

R\$ Milhares

BANCO						
Risco por Região	set/12		dez/12		mar/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	733.729	8,52%	802.312	8,40%	836.916	8,24%
Sudeste	5.936.402	68,93%	6.621.664	69,36%	7.082.307	69,70%
Centro - Oeste	613.339	7,12%	683.827	7,16%	698.638	6,88%
Nordeste	976.118	11,33%	1.054.257	11,04%	1.141.400	11,23%
Norte	352.068	4,09%	384.787	4,03%	402.408	3,96%
Total	8.611.657	100,00%	9.546.847	100,00%	10.161.669	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Risco por Região	set/12		dez/12		mar/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	1.159.098	9,86%	1.186.616	9,44%	1.196.977	9,20%
Sudeste	7.569.745	64,40%	8.229.797	65,49%	8.601.851	66,14%
Centro - Oeste	909.731	7,74%	965.783	7,69%	946.689	7,28%
Nordeste	1.537.111	13,08%	1.571.402	12,50%	1.631.166	12,54%
Norte	579.163	4,93%	613.461	4,88%	628.878	4,84%
Total	11.754.848	100,00%	12.567.059	100,00%	13.005.562	100,00%

As operações de crédito por setor econômico estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

R\$ Milhares

BANCO						
Setor de Atividade	set/12		dez/12		mar/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	7.066.284	82,05%	7.764.313	81,33%	8.130.624	80,02%
Agroindústria	172.833	2,01%	179.354	1,88%	210.768	2,07%
Açúcar e Etanol	64.956	0,75%	77.914	0,82%	61.188	0,60%
Agronegócio e Proteína Animal	107.877	1,26%	101.440	1,06%	149.580	1,47%
Comércio	822.369	9,55%	954.042	9,99%	995.230	9,79%
Atacado e Varejo	822.369	9,55%	954.042	9,99%	995.230	9,79%
Indústrias de Base	123.790	1,44%	139.974	1,47%	210.095	2,07%
Autopeças	2.816	0,03%	2.096	0,02%	1.079	0,01%
Indústria Química	32.943	0,38%	40.116	0,42%	44.011	0,43%
Óleo e Gás	-	0,00%	-	0,00%	23	-
Outras Indústrias	58.665	0,68%	80.972	0,85%	150.954	1,49%
Papel e Celulose	14.922	0,17%	6.713	0,07%	1.679	0,02%
Têxtil	14.444	0,18%	10.077	0,11%	12.349	0,12%
Serviços	426.381	4,95%	509.164	5,33%	614.952	6,05%
Construção e Incorporação	130.603	1,52%	179.789	1,87%	235.398	2,31%
Financeiros	75.966	0,88%	66.652	0,70%	79.915	0,79%
Locação de Veículos	2.928	0,03%	10.178	0,11%	9.951	0,10%
Mídia, TI e Telecom	9.794	0,11%	22.159	0,23%	14.554	0,14%
Outros Serviços	151.189	1,76%	173.367	1,82%	215.044	2,12%
Saúde, Segurança e Educação	-	0,00%	103	0,00%	749	0,01%
Transporte e Logística	2.805	0,03%	9.097	0,10%	19.342	0,19%
Utilitários	53.096	0,62%	47.819	0,50%	39.999	0,39%
Total	8.611.657	100,00%	9.546.847	100,00%	10.161.669	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Setor de Atividade	set/12		dez/12		mar/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	9.392.641	79,90%	9.925.787	78,98%	10.133.474	77,92%
Agroindústria	172.833	1,47%	179.354	1,43%	210.768	1,62%
Açúcar e Etanol	64.956	0,55%	77.914	0,62%	61.188	0,47%
Agronegócio e Proteína Animal	107.877	0,92%	101.440	0,81%	149.580	1,15%
Comércio	894.454	7,61%	1.020.938	8,12%	1.026.045	7,89%
Atacado e Varejo	894.454	7,61%	1.020.938	8,12%	1.026.045	7,89%
Indústrias de Base	123.790	1,05%	139.974	1,11%	210.095	1,61%
Autopeças	2.816	0,02%	2.096	0,02%	1.079	-
Indústria Química	32.943	0,28%	40.116	0,32%	44.011	0,34%
Óleo e Gás	-	0,00%	-	0,00%	23	-
Outras Indústrias	58.665	0,50%	80.972	0,64%	150.954	1,16%
Papel e Celulose	14.922	0,13%	6.713	0,05%	1.679	0,01%
Têxtil	14.444	0,12%	10.077	0,08%	12.349	0,10%
Serviços	1.171.130	9,97%	1.301.006	10,36%	1.425.180	10,96%
Construção e Incorporação	875.352	7,46%	971.631	7,74%	1.045.626	8,04%
Financeiros	75.966	0,65%	66.652	0,53%	79.915	0,62%
Locação de Veículos	2.928	0,02%	10.178	0,08%	9.951	0,08%
Mídia, TI e Telecom	9.794	0,08%	22.159	0,18%	14.554	0,11%
Outros Serviços	151.189	1,29%	173.367	1,38%	215.044	1,65%
Saúde, Segurança e Educação	-	0,00%	103	0,00%	749	-
Transporte e Logística	2.805	0,02%	9.097	0,07%	19.342	0,15%
Utilitários	53.096	0,45%	47.819	0,38%	39.999	0,31%
Total	11.754.848	100,00%	12.567.059	100,00%	13.005.562	100,00%

As tabelas a seguir mostram a representatividade dos maiores tomadores de crédito:

R\$ Milhares

BANCO						
Maiores Devedores	set/12		dez/12		mar/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	239.658	2,78%	232.068	2,43%	271.206	2,67%
50 Seguintes Maiores Devedores	604.465	7,02%	622.140	6,52%	689.718	6,79%
100 Seguintes Maiores Devedores	566.409	6,58%	705.383	7,39%	750.175	7,38%
Demais Devedores	7.201.125	83,62%	7.987.256	83,66%	8.450.570	83,16%
Total	8.611.657	100,00%	9.546.847	100,00%	10.161.669	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Maiores Devedores	set/12		dez/12		mar/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	267.453	2,28%	294.565	2,34%	333.206	2,56%
50 Seguintes Maiores Devedores	713.451	6,07%	742.980	5,91%	800.680	6,16%
100 Seguintes Maiores Devedores	783.863	6,67%	850.136	6,76%	896.469	6,89%
Demais Devedores	9.990.081	84,98%	10.679.378	84,99%	10.975.207	84,39%
Total	11.754.848	100,00%	12.567.059	100,00%	13.005.562	100,00%

O saldo da provisão para devedores duvidosos é detalhado abaixo tanto para o Banco quanto para o Consolidado:

R\$ Milhares

BANCO						
Nível	set/12		dez/12		mar/13	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA						
A	5.815.691	29.078	6.487.401	32.437	6.717.264	33.586
B	1.116.923	11.169	1.334.673	13.347	1.629.168	16.292
C	477.527	14.326	561.285	16.838	624.883	18.746
D	209.426	20.943	192.472	19.247	209.940	20.994
E	184.714	55.414	156.485	46.946	140.388	43.189
F	161.399	80.700	127.541	63.771	137.157	70.574
G	155.953	109.167	159.779	111.845	135.329	95.353
H	490.024	490.024	527.211	527.211	567.540	567.540
Total	8.611.657	810.821	9.546.847	831.642	10.161.669	866.274
% sobre risco	9,42%		8,71%		8,52%	

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Nível	set/12		dez/12		mar/13	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA	599.740	-	643.591	-	599.649	-
A	7.315.992	42.739	7.840.983	45.369	7.863.611	40.887
B	1.269.242	22.749	1.446.680	24.498	1.770.365	18.091
C	637.000	29.250	686.477	30.696	765.101	24.105
D	298.078	40.013	292.962	45.292	312.555	34.064
E	243.365	83.279	220.020	66.557	185.155	60.296
F	210.629	115.791	163.115	84.772	175.696	95.118
G	197.502	141.383	198.826	139.774	166.869	123.475
H	983.300	983.300	1.074.405	1.074.405	1.166.561	1.166.561
Total	11.754.848	1.458.504	12.567.059	1.511.363	13.005.562	1.562.597
% sobre risco	12,41%		12,03%		12,01%	

O volume de operações baixadas a prejuízo, por modalidade, é detalhado a seguir:

R\$ Milhares

mar/13						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	831.642	-	217.137	15.193	1.063.972	1.511.364	431	217.137	15.933	1.744.865
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Provisão constituída	270.772	2.800	(9.742)	1.892	265.722	312.660	2.648	(9.742)	2.180	307.746
- Baixas contra a provisão	(236.140)	-	-	-	(236.140)	(261.427)	-	-	-	(261.427)
Total	866.274	2.800	207.395	17.085	1.093.554	1.562.597	3.079	207.395	18.113	1.791.184

R\$ Milhares

dez/12						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	29.150	8.088	-	740	37.978
- Provisão constituída	1.229.365	(53.893)	51.021	2.508	1.229.001	1.556.930	(61.550)	51.021	2.508	1.548.909
- Baixas contra a provisão	(1.063.100)	-	-	-	(1.063.100)	(1.170.919)	-	-	-	(1.170.919)
Total	831.642	-	217.137	15.193	1.063.972	1.511.363	431	217.137	15.933	1.744.864

R\$ Milhares

set/12						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	29.150	8.088	-	740	37.978
- Provisão constituída	943.182	(53.893)	57.078	1.244	947.611	1.209.939	(58.875)	57.078	1.244	1.209.386
- Baixas contra a provisão	(797.738)	-	-	-	(797.738)	(876.787)	-	-	-	(876.787)
Total	810.821	-	223.194	13.929	1.047.944	1.458.504	3.106	223.194	14.669	1.699.473

- **Atraso** - A seguir apresentamos o montante de operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações baixadas para prejuízo, segregado por faixas de atraso:

R\$ Milhares

BANCO						
Faixa de Atraso	set/12		dez/12		mar/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.066.215	45,47%	1.320.153	51,41%	1.470.465	53,23%
De 61 a 90 dias	171.475	7,31%	177.640	6,92%	207.020	7,49%
De 91 a 180 dias	341.770	14,58%	337.467	13,14%	358.213	12,97%
Maior 180 dias	765.293	32,64%	732.666	28,53%	726.639	26,31%
Total	2.344.753	100,00%	2.567.926	100,00%	2.762.337	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Faixa de Atraso	set/12		dez/12		mar/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.543.897	46,28%	1.774.563	51,39%	1.966.602	54,32%
De 61 a 90 dias	253.685	7,60%	259.343	7,51%	272.156	7,52%
De 91 a 180 dias	480.277	14,40%	470.263	13,62%	462.516	12,77%
Maior 180 dias	1.058.284	31,72%	949.170	27,49%	919.425	25,39%
Total	3.336.143	100,00%	3.453.339	100,00%	3.620.699	100,00%

3.1.4 Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização

A cessão de crédito é um acordo bilateral pelo qual uma instituição financeira transfere à outra seus direitos de recebimento. O saldo das exposições cedidas com e sem coobrigação, no momento da cessão, acumulado de julho a setembro, de outubro a dezembro de 2012 e de janeiro a março de 2013, é apresentado a seguir.

R\$ Milhares

BANCO						
Tipo de Cessão	set/12		dez/12		mar/13	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
SubTotal	-	-	-	-	-	-
Sem Coobrigação						
Credito direto ao consumidor	1.381.316	1.134.130	1.970.263	1.678.747	638.899	586.521
Empréstimo em consignação	113.268	82.298	581.646	420.153	856.271	667.514
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	161.933	123.484	247.000	185.074	28.678	20.145
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	6.043	4.608	8.495	6.398	2.554	1.716
Empréstimos com garantia imobiliária	301.059	229.541	456.823	344.434	162.594	118.017
SubTotal	1.963.619	1.574.061	3.264.227	2.634.806	1.688.996	1.393.913
Total	1.963.619	1.574.061	3.264.227	2.634.806	1.688.996	1.393.913

CONSOLIDADO						
Tipo de Cessão	set/12		dez/12		mar/13	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
SubTotal	-	-	-	-	-	-
Sem Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	1.381.316	1.134.130	1.970.263	1.678.747	638.899	586.521
Empréstimo em consignação	113.268	82.298	581.646	420.153	856.271	667.514
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	161.933	117.923	247.000	177.222	28.835	19.396
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	6.043	4.424	8.495	6.147	2.590	1.663
Empréstimos com garantia imobiliária	301.059	220.488	456.823	331.106	162.402	113.091
SubTotal	1.963.619	1.559.263	3.264.227	2.613.375	1.688.997	1.388.185
Total	1.963.619	1.559.263	3.264.227	2.613.375	1.688.997	1.388.185

3.1.5 Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

As informações de exposições ao risco de crédito de contraparte do Banco PanAmericano são referentes às datas-base de 30 de setembro, 31 de dezembro de 2012 e 31 de março de 2013.

Segue abaixo o valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, que estão registrados na CETIP S.A. (Swap) e SELIC (Compromissadas), sendo que a câmara de compensação não atua como contraparte central:

Instrumentos Financeiros	Notional		
	set/12	dez/12	mar/13
Nocional sem contraparte central	4.129.665	3.196.789	4.043.845
Swap - Total	1.996.840	1.776.042	1.772.619
Swap - Dólar x CDI	1.795.061	1.541.419	1.525.268
Swap - Libor x IGPM	179.279	77.507	76.902
Swap - Libor x CDI	-	128.200	128.847
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - Dólar x Pré	-	-	-
Swap - Dólar x SELIC	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	15.500	22.500	36.060
Swap - CDI x IGPM	7.000	6.417	5.542
Compromissadas	2.132.825	1.420.747	2.271.226
Compra com Revenda	872.119	330.522	1.045.820
Venda com Recompra	1.260.706	1.090.225	1.225.406

O valor positivo bruto dos contratos, desconsiderando os acordos de compensação, é detalhado a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	set/12	dez/12	mar/13
Valor Positivo Bruto	2.417.408	1.639.089	2.426.315
Swap - Total	272.255	205.335	143.534
Swap - Dólar x CDI	257.626	204.998	142.494
Swap - Libor x IGPM	14.629	-	-
Swap - Libor x CDI	-	-	-
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	-	337	1.040
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Compromissadas	2.145.153	1.433.754	2.282.782
Compra com Revenda	873.192	334.856	1.049.202
Venda com Recompra	1.271.961	1.098.899	1.233.579

O valor das garantias que atendem cumulativamente aos seguintes requisitos é apresentado abaixo:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	set/12	dez/12	mar/13
Garantias - Risco de Contraparte	2.307.266	1.594.159	866.032
Swap - Total	124.346	128.485	-
Swap - Dólar x CDI	124.346	128.485	-
Swap - Libor x IGPM	-	-	-
Swap - Libor x CDI	-	-	-
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	-	-	-
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Compromissadas	2.182.920	1.465.674	866.032
Compra com Revenda	887.986	347.175	-
Venda com Recompra	1.294.934	1.118.500	866.032

A exposição global líquida, considerando os efeitos das garantias, é apresentada na tabela a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	set/12	dez/12	mar/13
Exposição Global Líquida	147.908	76.850	1.560.283
Swap - Total	147.908	76.850	143.534
Swap - Dólar x CDI	133.280	76.513	142.494
Swap - Libor x IGPM	14.629	-	-
Swap - Libor x CDI	-	-	-
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	-	337	1.040
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Compromissadas	-	-	1.416.749
Compra com Revenda	-	-	1.049.202
Venda com Recompra	-	-	367.547

3.2 Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como aquele decorrente do impacto de movimento de taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio, e spreads de crédito (não relacionados às alterações da classificação do crédito do credor/emissor) sobre os preços de mercado, valor dos instrumentos financeiros e/ou no resultado da instituição. A gestão do risco de mercado visa manter as exposições a esse risco dentro dos limites estabelecidos.

3.2.1 Políticas e estratégias de Risco de Mercado

A instância maior de gestão de riscos no Banco PanAmericano é o Conselho de Administração a quem subordina-se toda a diretoria e, em especial, as Diretorias de Tesouraria, Captação e

Seguros e a Diretoria de Controladoria e Compliance. Ainda ligados ao gerenciamento de riscos financeiros, há o Comitê de Tesouraria (ALM), que, tem como atribuições, entre outras, a análise de conjuntura econômica, limites operacionais, níveis mínimos de caixa, controle de exposições e gestão de descasamentos entre ativos e passivos. A aprovação de modelos e outras deliberações qualitativas e quantitativas são efetuadas no Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital. O monitoramento do risco de mercado abrange as exposições de todas as empresas do Conglomerado.

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado define os princípios, os valores e as responsabilidades na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos revisar e propor periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento. Dessa forma, as principais diretrizes da política são:

- Cabe a área de Risco de Mercado:
 - Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e comunicar o risco de mercado das operações ativas e passivas do Conglomerado;
 - Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado;
 - Propor ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital os limites de exposição ao risco de mercado;
 - Desenvolver, encaminhar para aprovação do Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital e implementar modelos internos e regulatórios para mensuração da exposição ao risco de mercado do Conglomerado e para alocação de capital econômico e regulamentar para suportar esses riscos;
 - Propor alternativas de mitigação do risco de mercado em conjunto com os gestores de produtos e a mesa de operações;
 - Identificar previamente o risco de mercado inerente a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles adotados pelo Conglomerado.

A identificação, mensuração, avaliação e controle dos riscos são realizados a partir dos seguintes procedimentos e controles:

- Cálculo do VaR e testes de estresse.
- Análise de sensibilidade e influência nos resultados das variações de taxas, indexadores e preços (banking book);
- Gestão dos descasamentos dos fluxos em moedas, prazos e taxas; e
- Acompanhamento da efetividade dos derivativos financeiros utilizados na mitigação de risco de mercado (hedge de fluxo de caixa futuro de moeda estrangeira, por exemplo).

3.2.2 Determinação das carteiras (*trading e banking*)

De acordo com a Circular Bacen nº 3.354/07, o Banco divide sua exposição a risco de mercado entre carteiras *trading* e *banking*. A unidade responsável pelo risco corporativo monitora o cumprimento dos critérios estabelecidos na Política de Classificação das Operações assumidas pelo Banco nas carteiras:

- **Trading book (carteira de negociação)**

Consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas a limitações de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

- **Banking book (carteira de operações não classificadas na carteira de negociação)**

Composta por todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consiste em sua maioria pelas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização (operações de crédito) e seus eventuais *hedges*.

3.2.3 Ferramentas/Metodologias de análise

Value at Risk (VaR)

Trata-se de um método estatístico de controle para determinação de perdas máximas potenciais de uma carteira, em condições normais de mercado, que se baseia na análise do comportamento histórico dos preços dos ativos, suas volatilidades e correlações. O método é utilizado para o cálculo das posições líquidas de ativos e passivos expostos a variação de taxas, preços e moedas.

O VaR utilizado pela área de risco de mercado é de 99% de confiança para diferentes horizontes de tempo.

Cenários de Estresse

O Banco utiliza dois cenários de estresse para a determinação dos preços, taxas e volatilidades, um com manutenção e outro com quebra de premissas, que identificam o impacto na instituição e nos resultados do banco ao longo do tempo.

Também são realizados os cálculos de estresse de taxa de juros para operações do banking book, conforme determinado na Circular Bacen 3.365/07.

Rban

O Risco de taxas de juros da carteira banking é mensurado por meio de metodologia baseada na aplicação de choques nas curvas de mercado, sendo esses choques baseados nas piores variações verificadas em uma janela móvel de retornos históricos dos fatores de risco.

Gestão de risco - Informações regulatórias

Diariamente a área de risco de mercado calcula as parcelas de risco de mercado das operações do trading book que compõem o Patrimônio de Referência Exigido e envia as posições através do Demonstrativo Diário de Risco (DDR).

Mensalmente, também compete à área enviar as posições em risco por meio do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) e do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

3.2.4 Exposição ao Risco de Mercado

Seguem abaixo as exposições ao risco de mercado nas datas-base de 30 de setembro, 31 de dezembro de 2012 e 28 de março de 2013:

- Carteira de negociação por fator de risco de mercado e segmentada entre posições compradas e vendidas:

R\$ Milhares

Exposição - Trading Book	Valor		
	set/12	dez/12	mar/12
Total Comprado	9.108.187	6.716.329	2.487.049
Taxa de Juros - Prefixado	7.630.056	4.884.500	1.077.985
Taxa de Juros - Selic	1.342.250	1.150.833	1.129.925
Taxa de Juros - CDI	41.693	50.187	145.189
Taxa de Juros - IGPM	-	-	91.417
Taxa de Juros - IPCA	56.104	591.270	-
Taxa de Juros - TR	17.295	17.304	20.162
Preço das Ações	20.790	22.235	22.369
Total Vendido	1.478.269	1.675.435	1.551.082
Taxa de Juros - Prefixado	1.236.908	1.592.578	1.481.436
Taxa de Juros - CDI	109.845	79.349	67.325
Taxa de Juros - IPCA	129.330	-	-
Taxa de Juros - Selic	2.185	3.508	2.321

A carteira de negociação apresentou no fechamento do 1º trimestre de 2013 uma predominância no fator de risco prefixado, em sua maioria composto por operações de contratos futuros de curto prazo com intenção direcional. As posições remuneradas pela taxa SELIC são compostas exclusivamente por Letras Financeiras do Tesouro – LFT. Enquanto, as posições indexadas a inflação e TR representam os Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs.

- As exposições a instrumentos financeiros derivativos mantidas pelo Banco PanAmericano são compostas por operações de swap registradas na Cetip e contratos futuros negociados na BM&F Bovespa:

R\$ Milhares

Exposição em Instrumentos Financeiros Derivativos		Valor MtM		
	set/12	dez/12	mar/13	
Total Comprado	10.127.398	8.048.016	4.589.852	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	2.585.914	2.297.356	2.227.411	
Taxa de Juros - Prefixado	7.055.560	4.879.071	1.188.166	
Taxa de Juros - CDI	278.817	794.122	969.347	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	207.105	207.029	204.928	
Total Vendido	9.841.376	7.832.860	4.339.148	
Taxa de Juros - CDI	9.039.467	6.501.246	2.056.970	
Taxa de Juros - Prefixado	255.461	834.947	983.889	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	362.089	425.706	1.225.524	
Cupom de IGPM	184.359	70.960	72.766	
Taxa de Juros - Selic	-	-	-	

- Capital Regulatório calculado para os fatores de risco separados por carteira

R\$ Milhares

Exigência de Capital		Valor		
	set/12	dez/12	mar/13	
VaR - Regulatório (Trading Book)	62.514	75.610	89.236	
P _{JUR(1)}	35.258	48.628	50.119	
P _{JUR(2)}	-	-	-	
P _{JUR(3)}	21.092	20.282	27.816	
P _{JUR(4)}	2.838	3.142	5.651	
P _{ACS}	3.326	3.558	5.651	
Banking Book/Risco de taxa de juros - R_{BAN}	23.151	27.063	8.188	
Taxa de Juros - Prefixado	7.943	10.333	75	
Taxa de Juros - TR	4.987	3.238	2.226	
Cupom de IPCA	2.355	2.711	896	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	2.610	7.003	3.137	
Cupom de IGPM	3.603	2.569	782	
Exposições inferiores a 5%	1.654	1.210	1.072	

A parcela referente ao Risco de Mercado da carteira banking - Rban em 28 de março de 2013 (R\$ 8.188 mil) reduziu com relação ao valor exigido em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 27.063), pois a principal variação ocorreu na exigência de instrumentos prefixados. A redução dos choques do modelo da carteira Pré-fixada em reais em março explicam a redução da exigência de capital.

3.3 Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

3.3.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez

A Gestão do Risco de Liquidez visa estruturar as necessidades de caixa de acordo com os fluxos de recebimentos e pagamentos previstos no curto e longo prazo, visando manter a liquidez necessária para cumprir suas obrigações nos vencimentos, sob condições normais e de estresse, sem incorrer em perdas ou caracterizar situações que coloquem afetam sua imagem. A estratégia da Tesouraria privilegia a liquidez a partir da manutenção de uma carteira de ativos líquidos de curto prazo, na sua maioria composto de títulos, valores mobiliários e modalidades operacionais de curto prazo, empréstimos e adiantamentos para bancos e outros créditos interbancários, para assegurar que o Banco mantenha a liquidez necessária.

A Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez define os princípios, os valores e as responsabilidades na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos reavaliar periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento.

De acordo com a Resolução CMN 2.804/00, a área de riscos de mercado e liquidez gera e analisa, diariamente, o fluxo de caixa da instituição em um horizonte de 90 dias. O relatório com a previsão do caixa é enviado diariamente para a mesa de operações e diretoria.

Adicionalmente, é produzido e analisado mensalmente, de acordo com a Circular BACEN 3.393/08, o Demonstrativo de Risco de Liquidez.

O Banco também realiza a análise de descasamento do ativo e passivo em moeda (volume), prazo e taxa, no qual é usado para a tomada de decisões de estruturação de hedges.

3.4 Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais

O PanAmericano controla permanentemente seus riscos operacionais através da definição de políticas, procedimentos, metodologias, ferramentas e medidas que permitam a adequada identificação, captura, avaliação, mensuração, monitoramento, mitigação e controle desse tipo de risco, incluindo o acompanhamento das mudanças de processos, investimentos em equipamentos e instalações, além do treinamento do pessoal operacional e de apoio.

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal, que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN nº 2.554/98, da Resolução CMN nº 3380/06, da Circular SUSEP 249/04 e Instrução CVM 505/11, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais, denominada Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais – CICRO, que possui entre suas responsabilidades, inclusive, as atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios.

Cabe a área de Riscos Operacionais:

- Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e comunicar o risco operacional em todas as atividades e processos de negócios e de suporte do Conglomerado;
- Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital as Políticas de Gerenciamento e Controle dos Riscos Operacionais e de Gerenciamento do Sistema de Controles Internos;
- Propor alternativas de mitigação dos riscos operacionais, em conjunto com os gestores dos processos de negócios e de suporte;
- Identificar previamente o risco operacional inerente a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles internos adotados pelo Conglomerado; e
- Disseminar cultura proativa para o adequado e eficaz gerenciamento dos riscos operacionais no Conglomerado.

3.4.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional

A Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais é responsável pela identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e reporte dos riscos operacionais. Essa Gerência trabalha juntamente com as áreas de Riscos Corporativos e Risco de Crédito para viabilizar a mensuração do Risco Operacional.

O adequado funcionamento da estrutura de gerenciamento de riscos operacionais é condição básica para que o Conglomerado avance no desenvolvimento do ambiente de controles internos e riscos operacionais, adequando-os à complexidade, volume e às características de suas operações.

3.4.2 Processo de Gerenciamento do Risco Operacional

Os riscos operacionais relacionam-se às perdas esperadas e/ou inesperadas da instituição, em virtude da possibilidade de ocorrência de falhas ou inadequações em seus sistemas, práticas e medidas de controle serem incapazes de resistir a erros humanos, a deficiência da infraestrutura de apoio, a falhas de modelagem, de serviços ou de produtos, e às mudanças no ambiente externo.

O PanAmericano classifica seus riscos operacionais nas seguintes categorias e tipos de eventos de riscos:

- **Fraude interna:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por funcionário, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar ilegitimamente de valores pertencentes ao ou sob responsabilidade do Banco.
- **Fraude externa:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por terceiros, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar de valores pertencentes ao ou sob responsabilidade do Banco..

- **Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho:** perdas decorrentes de atos inconsistentes com contratos ou leis trabalhistas, ou prejudiciais à saúde ou segurança do funcionário, ou relacionados à diversidade ou eventos discriminatórios.
- **Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços:** perdas decorrentes da violação de acordos contratuais e leis, ou qualquer falha no cumprimento de obrigação profissional no relacionamento com os clientes.
- **Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição:** perdas decorrentes de danos a ativos físicos ocasionados por desastres naturais, mau uso ou outros acontecimentos.
- **Interrupção das atividades da instituição:** perdas decorrentes de incidentes ou desastres que provoquem ruptura nas atividades e comprometam a continuidade dos negócios da instituição.
- **Falhas em sistemas de tecnologia da informação:** perdas decorrentes de falhas no processamento das informações (dados), no desenvolvimento ou na implantação de aplicativos, na rede de telecomunicações ou ainda, problemas decorrentes de hardware ou software corporativos.
- **Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição:** perdas decorrentes de deficiências na administração, execução e entrega de processos ou processamento de transação, bem como aquelas oriundas do relacionamento com fornecedores e *stakeholders*.

4. Gestão do Capital

A gestão de capital visa assegurar o atendimento às exigências legais e garantir que a estrutura de capital se mantenha compatível com o perfil de atuação do PanAmericano, os riscos advindos de suas posições e sua visão de futuro.

O Banco deve possuir capital suficiente para suportar o risco incorrido em suas posições. A mensuração de capital, efetuada a partir das metodologias padronizadas, atende aos requisitos previstos nas Resoluções CMN 3.490/07, 3.444/07, 3.532/08 e 3.655/08.

O Patrimônio de Referência é composto de dois níveis:

- **Nível I** - inclui o capital dos acionistas (detentores de ações ordinárias e preferenciais), Reservas (capital e lucros), lucros acumulados, Recursos de Acionistas, adequações referentes ao preço de mercado dos Títulos e Valores Mobiliários classificados como “Disponíveis para Venda”, ágios pagos em investimentos, ativos intangíveis, e ajustes exigidos pelas entidades regulatórias (Excesso de Crédito Tributário);
- **Nível II** - inclui classificação de passivos subordinados, provisões para *impairments* coletivos e o elemento de reserva de valor justo relacionado aos ganhos não realizados em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda.

4.1 Patrimônio de Referência

R\$ Milhares

Conglomerado Financeiro			
	set/12	dez/12	mar/13
Patrimônio de Referência (PR_LB)	2.374.612	2.353.112	2.387.533
Patrimônio de Referência - PR	2.374.612	2.372.888	2.413.892
Nível I	1.583.253	1.582.342	1.610.602
(+) Patrimônio Líquido	3.071.965	2.804.703	2.803.341
(+) Contas Credoras	1.326.199	-	1.709.840
(-) Contas Devedoras	(1.532.543)	-	(1.691.098)
(+) Recursos de Acionistas	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(1.245)	(55)	(51)
(-) Marcação a Mercado (TVM)	267	624	2.011
(-) Excesso Crédito Tributário	(1.281.390)	(1.222.931)	(1.213.441)
Nível II	791.359	790.547	803.290
(+) Instrum. Dívida Subordinada	1.144.547	1.194.629	1.151.214
(-) Excesso de Instr. Dívida Subord.	(352.921)	(403.458)	(345.913)
(+) Marcação a Mercado (TVM)	(267)	(624)	(2.011)

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Consolidado Econômico Financeiro			
	set/12	dez/12	mar/13
Patrimônio de Referência (PR_LB)	1.911.999	1.904.322	1.943.398
Patrimônio de Referência - PR	1.911.999	1.904.322	1.943.398
Nível I	1.274.806	1.270.014	1.296.948
(+) Patrimônio Líquido	2.834.310	2.833.782	2.551.389
(+) Contas Credoras	1.478.644	3.055.367	1.850.761
(-) Contas Devedoras	(1.700.549)	(3.337.035)	(1.835.464)
(+) Recursos de Acionistas	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(5.230)	(3.994)	(3.802)
(-) Marcação a Mercado (TVM)	211	698	2.023
(-) Excesso Crédito Tributário	(1.332.581)	(1.276.677)	(1.267.959)
(-) Dividendos e Bonificações a Distribuir	-	(2.128)	-
Nível II	637.192	634.309	646.451
(+) Instrum. Dívida Subordinada	1.144.547	1.194.629	1.151.214
(-) Excesso de Instr. Dívida Subord.	(507.144)	(559.622)	(502.740)
(+) Marcação a Mercado (TVM)	(211)	(698)	(2.023)

Obs: referente ao CADOC 4050

4.2 Dívidas subordinadas por prazo de vencimento

A Dívida Subordinada elegível como Capital Nível II é limitada a 50% do valor do PR Nível I, sendo o volume que extrapola este limite classificado como excesso de instrumentos de dívida subordinada.

US\$ Milhares

Instrumentos Financeiros - PR	Vencimento	Taxa de Juros (% a.a. - 360)	Periodicidade Juros (Meses)	Notional
Dívida Subordinada - Emissão Externa	23/04/2020	8,50	6	500.000

4.3 Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

A composição do Patrimônio de Referência Exigido é apresentada nos quadros a seguir:

R\$ Milhares

Conglomerado Financeiro			
	set/12	dez/12	mar/13
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	1.744.728	1.832.163	1.835.581
Risco de Crédito - PEPR	1.498.255	1.555.119	1.570.863
Risco de Mercado	41.213	71.783	50.207
PCAM (Câmbio)	-	19.065	-
PJUR1 (Prefixado)	35.257	48.660	50.207
PJUR3 (Índice Preços)	5.956	4.058	-
PACS (Ações)	-	-	-
Risco Operacional - POPR	205.260	205.260	214.510
T -3	196.043	196.043	124.097
T -2	148.916	148.916	286.106
T -1	270.822	270.822	233.327
Aconef	-	-	-
Banking Book/Risco de Mercado - RBAN	26.594	26.851	6.123

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Consolidado Econômico Financeiro			
	set/12	dez/12	mar/13
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	1.724.960	1.792.860	1.816.744
Risco de Crédito - PEPR	1.452.342	1.507.147	1.508.441
Risco de Mercado	62.514	75.610	87.174
PCAM (Câmbio)	-	-	-
PJUR1 (Prefixado)	35.258	48.628	50.119
PJUR3 (Índice Preços)	21.092	20.282	27.816
PJUR4 (Cupom Taxas)	2.838	3.142	5.651
PACS (Ações)	3.326	3.558	3.589
Risco Operacional - POPR	210.104	210.104	221.129
T -3	196.043	196.043	124.097
T -2	148.916	148.916	286.106
T -1	270.822	270.822	233.327
Aconef	4.843	4.843	6.619
Banking Book/Risco de Mercado - RBAN	23.151	27.063	8.188

Obs: referente ao CADOC 4050

4.4 Índice de Basileia

Segue abaixo a composição do Índice de Basileia do Banco PanAmericano:

R\$ Milhares

Basiléia - Conglomerado Financeiro			
	set/12	dez/12	mar/13
Índice da Basiléia (%)	14,97%	14,13%	14,31%
F	0,11	0,11	0,11
PR_LB	2.374.612	2.353.112	2.387.533
PR	2.374.612	2.372.888	2.413.892
PEPR	1.498.255	1.555.119	1.570.863
Risco Merc.	41.213	71.783	50.207
POPR	205.260	205.260	214.510
MARGEM	603.289	494.098	545.830

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Basiléia - Consolidado Econômico Financeiro			
	set/12	dez/12	mar/13
Índice da Basiléia (%)	12,19%	11,68%	11,77%
F	0,11	0,11	0,11
PR_LB	1.911.999	1.904.322	1.943.398
PR	1.911.999	1.904.322	1.943.398
PEPR	1.452.342	1.507.147	1.508.441
Risco Merc.	62.514	75.610	87.174
POPR	210.104	210.104	221.129
MARGEM	163.887	84.399	118.467

Obs: referente ao CADOC 4050